

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

OS FÍCUS DA AVENIDA BARBACENA, ABANDONO E ELIMINAÇÃO

José Nunes Do Nascimento (jnunesn@yahoo.com.br)

É frequente encontrar árvores ameaçadas em toda a cidade de Belo Horizonte, devido ao descaso e a falta de conservação pelo poder público e da população. Desde o ano de 2013, a administração pública da cidade avançou com a eliminação gradativa dos monumentais e centenários fícus em várias regiões de Belo Horizonte. O conjunto arbóreo dos fícus na avenida Barbacena, na região centro-sul também sofreu severas infestações pela mosca-branca-do-fícus, no qual a prefeitura da cidade decretou estado de emergência e qualificou a praga como desastre natural, para promover medidas

emergenciais, logo uma onda de mortalidade iniciada com as podas radicais das motosserras, abriu-se um buraco no dossel da floresta linear. A eliminação das árvores representou uma visão sanitarista, que via no meio natural uma ameaça, gerando motivos para ações assépticas para desinfetar a cidade. Todo aquele conjunto de árvores majestosas, centenárias sofreu intensos e importantes impactos, que contribuíram para o seu estado fitossanitário ruim independente da infestação das moscas ou dos ataques de fungos. O tombamento feito pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte do conjunto urbano e das árvores centenárias da avenida Barbacena, estabeleceu novas regras para as obras na região, porém os diversos projetos de requalificação e revitalização para a região contemplaram apenas o centro comercial, deixando de lado o conjunto arbóreo da avenida Barbacena que perdia as árvores continuamente. O que se vê na cidade é a administração orientada como uma empresa, e uma maciça degradação ao meio ambiente, se por um lado criam-se normas e leis ambientais e de proteção do patrimônio, ao mesmo tempo são praticadas condutas destruidoras por parte das próprias autoridades administrativas. Desta forma a estruturação do espaço geográfico não é aleatória, mas sim organizado e monopolizado pelos grandes aparelhos capitalistas que interferem em conjuntos não mais significantes para o estilo de vida moderno, eliminam-se as árvores velhas e centenárias, reorientando o espaço para um novo valor.

Palavras-chave: arborização urbana; belo horizonte; planejamento urbano; supressões de árvores.